

INTRODUÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL¹

João Victor Linch Daronco², Daniel Rubens Cenci³.

¹ Projeto de pesquisa intitulado O direito ambiental no contexto da sociedade de risco: em busca da justiça ambiental e da sustentabilidade, desenvolvido no Grupo de Pesquisas do Mestrado com o título Direitos Humanos, meio ambiente e novos direitos conjuntamente com o DCJS

² Aluno pesquisador, bolsista PIBIC-EM/CNPq /UNIJUI. E-mail: joaovictorlinch@hotmail.com

³ Doutor do Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais e Professor do Curso de Mestrado em Direito da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI; Pesquisador; e-mail: danielr@unijui.edu.br.

Introdução

A Declaração Universal dos Direitos Humanos refere, entre as múltiplas dimensões, que toda pessoa tem direito à vida, à liberdade, à segurança, à cidade e ao meio ambiente equilibrado, o que, muitas vezes, não acontece. A sociedade dos dias atuais está cada vez mais consumista e obcecada em conjugar o verbo comprar. Para manter este padrão, presenciamos uma desenfreada produção industrial, o aumento da demanda energética do planeta, a queima de carvão mineral e outros combustíveis fósseis, e, assim, o agravamento do aquecimento global. O futuro do nosso mundo está, tanto em nossas mãos, quanto nas mãos das futuras gerações. Assim, o trabalho em tela visa demonstrar a necessidade de investir, desenvolver e fomentar uma “educação ambiental” na educação básica do Brasil, bem como analisar suas consequências para as relações interpessoais em um futuro próximo.

Metodologia

A metodologia utilizada foi, primeiramente, a leitura de obras para a compreensão e expansão do entendimento das dimensões dos direitos humanos. Após essa etapa, foram feitas reuniões quinzenais e mensais, que reuniam, desde alunos da graduação, e até mesmo do mestrado, para discussões referentes a assuntos relacionados à globalização e, principalmente, sobre concepções capitalistas. Também, como metodologia, apresentamos o trabalho “DIREITOS HUMANOS E O AMBIENTE” no salão do conhecimento no ano de 2013, e no Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Ijuí, mediante a apresentação e exposição de painéis. Tendo como eixo principal de estudos o método hipotético-dedutivo, analisamos e discutimos dados e documentos para tentar compreender o dia-a-dia da nossa sociedade atual.

Discussão

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Nascemos, formalmente falando, absolutamente iguais, com os mesmos direitos individuais, independentemente da natalidade, da cultura, da religião, da educação e classe social. Assim, também temos o direito fundamental, como cidadãos, a um ambiente equilibrado, pois se trata do uso comum e essencial para uma boa qualidade de vida. Mas essa qualidade de vida vem sendo ameaçada desde a primeira revolução industrial. Este trabalho vem com o objetivo de demonstrar meios pelos quais poderemos mudar a sociedade em que vivemos, com atos que desenvolverão, não só um novo conceito do que é o meio ambiente, mas, também, um novo conceito de ser humano.

A cada dia que passa nos tornamos mais e mais regradados pelo capitalismo, mais consumistas e delinquentes, infringindo leis naturais, pela nossa sede insaciável de propriedade e lucro. A cada dia que passa estamos deixando de lado uma das partes vitais do nosso planeta para alimentar os nossos vícios terrenos, estamos esquecendo o ambiente.

Não é de hoje que se debate o uso coerente do meio ambiente, nem mesmo o futuro da humanidade. Diante disso, pressupõe-se que, para solucionar antigos problemas, é preciso trabalhar essas questões de forma holística, e incluir os temas da sustentabilidade e educação na mesma pauta.

Não há de se negar que o futuro do planeta está nas mãos frágeis e recém-formadas das crianças. Logo, verifica-se que é imperativo investir nelas, criando, assim, uma base humanizadora forte, até o ponto em que concepções do capitalismo, que estão impregnadas na sociedade de hoje não terão mais vez, criando-se, nas próximas gerações, um vínculo entre o homem e o ambiente tão forte, que virá a se perpetuar, tornando o mundo um lugar inegavelmente bom para se viver. Mas, para isso, ideias devem começar a aflorar desde hoje, a fim de transformar um mundo, que é meramente capitalista, em um mundo humanista e, em certos pontos, utópico.

O ensino fundamental é a base de toda a vida estudantil de uma pessoa. É nele que a criança desenvolve e fixa seus valores, os tornando mais ou menos coerentes à moral da nossa sociedade. Nessa fase da vida, o ser humano observa as demais pessoas ao seu redor, e, a partir da realidade que observa, passa a atuar dali pra frente. Então, caso queiramos modificar a estrutura de uma geração formando cidadãos responsáveis e conscientes devemos intervir nessa fase de suas vidas.

Segundo Scardua (2009, p. 58),

A educação ambiental pretende desenvolver o conhecimento, a compreensão, as habilidades e a motivação do homem para adquirir valores, mentalidades e atitudes necessárias para lidar com questões e problemas ambientais e encontrar soluções sustentáveis.

Nesse processo é fundamental respeito. O meio ambiente só irá respeitar o homem se houver respeito recíproco, E o homem só respeitará o meio ambiente se respeitar a si mesmo.

Partindo desse ponto de vista, a implementação da educação ambiental no ensino fundamental como uma matéria curricular, como qualquer outra, tem como objetivo principal objetivo o desenvolvimento intelectual e motor da criança. Talvez não seja possível à implementação de um componente curricular com preceitos que cresceram apoiados na educação ambiental, pois isso trata

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

de uma questão de proporções muito maiores, mas pequenas mudanças como o ensino da separação do lixo, o plantio de uma horta comunitária ou até de árvores já seria um grande passo para esse avanço em busca do novo ideal de educação primária do Brasil.

Levando em consideração esses aspectos, conseguimos ter em mente a importância de uma base educacional forte para se forjar jovens com uma mentalidade totalmente humana e, após isso, teremos uma geração ecologicamente correta.

Conclusão

Concluimos que a educação ambiental é algo que vai além de um modelo educacional visando o ambiente, é um modelo educacional que visa as relações interpessoais, transformando assim uma sociedade inteira pelo diálogo.

As escolas são lugares onde pessoas com histórias se juntam para um só fim, o aprendizado, o qual não deve ser meramente técnico, mas que atue na construção da personalidade dos cidadãos e, assim, de uma nova sociedade, criando valores de amor à natureza e ao próximo, entendendo que fazemos parte de um todo, e precisamos dar a nossa contribuição.

A educação é o melhor meio de propagação do conhecimento e da consciência ecológica, o mais rápido e eficaz. Com um mundo mais ecológico, projetos de sustentabilidade serão mais fáceis de serem executados, como, por exemplo, a coleta seletiva de lixo. Com a consciência adquirida a partir da educação ambiental será mais fácil e prático, pois todos saberão a forma certa de agir, e o porquê disso. Além do meio ambiente equilibrado, teremos homens mais humanos, homens dos quais os seus valores serão passados para seus filhos e, assim, sucessivamente.

Palavras-chave: Direito ambiental – Educação Ambiental – Crianças.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq e À UNIJUI pela concessão da bolsa para pesquisa PIBIC-EM/CNPq/UNIJUI. Agradeço, também, ao meu orientador e, na presente obra, coautor, Dr. Daniel Rubens Cenci, além do acadêmico do curso Direito da UNIJUI, José Ricardo Maciel Nerling, o qual eu poderia considerar meu coorientador, outra pessoa que também merece o meu reconhecimento é a aluna do Colégio Tiradentes da Brigada Militar Bianca Paetzhold Ferreira, por ter sido minha colega de pesquisa no primeiro ano e me ajudado a evoluir bastante nessa caminhada.

Referências bibliográficas

SCARDUA, Valéria Mota. Crianças e Meio Ambiente: A Importância da Educação Ambiental na Educação Infantil.

GORCZEVSKI, Clovis (Org.). Direitos Humanos, Educação e Meio Ambiente. Porto Alegre, 2007.

GRUN, Mauro. Ética e educação ambiental: A conexão necessária. – Campinas, SP: Papyrus, 1996. – (Coleção Magistério: formação e Trabalho Pedagógico)

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

GUIMARÃES, Mauro. A formação de educadores ambientais. Campinas, SP: Papirus, 2004.- (Coleção Papirus Educação).

JUNIOR, Luiz Antonio Ferraro (Org.). Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores. Brasília: MMA. Diretoria de Educação Ambiental, 2005. 358 p.